

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Fernando Alves de Oliveira Neto

Batalhão de Infantaria nas Operações Ribeirinhas

Rio de Janeiro - RJ

2021

Cap Fernando Alves de Oliveira Neto

Batalhão de Infantaria nas Operações Ribeirinhas

O Trabalho de Conclusão apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para obtenção do grau de especialização em Ciências Militares.

Orientador: Maj Inf Thiago Britto de Albuquerque

Rio de Janeiro - RJ

2021

Cap Fernando Alves de Oliveira Neto

Batalhão de Infantaria nas Operações Ribeirinhas

O Trabalho de Conclusão apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para obtenção do grau de especialização em Ciências Militares.

Aprovado em __/__/__

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

ROBERTO NUNES RIBEIRO FILHO - Maj
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
Presidente

THIAGO BRITTO DE ALBUQUERQUE - Maj
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
1º Membro

IVSON BARBOSA MARINHO - Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
2º Membro

Rio de Janeiro - RJ

2021

RESUMO

O emprego de tropas de Forças Armadas para operações Ribeirinhas atualmente tem se tornado cada vez mais usual, principalmente, nas regiões fronteiriças com o objetivo de manter a contínua vigilância de nosso território e buscando auxiliar as forças de segurança pública no combate aos crimes transfronteiriços e auxiliar como a mão amiga do estado prestando o devido apoio às comunidades ribeirinhas sendo, em alguns casos, o único aparato do Estado naquele local. O estudo de doutrinação visa verificar se o que vem sendo empregado hoje atende as necessidades atuais de combate ou se há a necessidade de alguma atualização e readaptação da doutrina vigente. Elencando os pontos fortes e as dificuldades do emprego de tropas, que precisam ser superados para o cumprimento da missão com êxito.

Palavras Chave: Operações Ribeirinhas, Áreas Ribeirinhas, Planejamento

RESUMEN

El uso de tropas de las Fuerzas Armadas para las operaciones de los Ribeirinhas en la actualidad se ha vuelto cada vez más habitual, principalmente en las regiones fronterizas con el objetivo de mantener una vigilancia continua de nuestro territorio y buscar ayudar a las fuerzas de seguridad pública a no combatir los delitos fronteras exteriores y auxiliares Como mi amigo que ha prestado o apoyado a las comunidades de Ribeirinha, siendo en algunos casos, es el único aparato estatal en ese lugar. El estudio doctrinal tiene como objetivo verificar si lo que se está utilizando en la actualidad responde a las necesidades actuales de combate o si existe la necesidad de alguna actualización y reajuste de la doctrina actual. Enumerar los puntos fuertes y las dificultades del empleo de tropas, que es necesario superar para llevar a cabo la misión con éxito.

Palabras clave: operaciones junto al río, áreas ribereñas, planificación

LISTA DE ABREVIATURAS

EB - EXÉRCITO BRASILEIRO

F Ter - FORÇA TERRESTRE

Op Rib – OPERAÇÕES RIBEIRINHAS

OM - ORGANIZAÇÃO MILITAR

MB – MARINHA DO BRASIL

FAB - FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Op - OPERAÇÃO

OSP - ÓRGÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

BIS - BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA

A Rib – ÁREA RIBEIRINHA

BCR – BASE DE COMBATE RIBEIRINHA

A Dbq Rib – ÁREA DE DESEMBARQUE RIBEIRINHA

EEI – ELEMENTOS ESSENCIAIS DE INTELIGÊNCIA

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
1.1 Problema.....	7
1.2 Objetivos	8
1.3 Hipóteses	8
1.4 Metodologia	9
1.4.1 Objeto formal de estudo.....	9
1.4.2 Amostra.....	10
1.4.3 Delineamento da pesquisa.....	10
1.5 Justificativas	12
1.6 Revisão de literatura	13
1.6.1 Hidrografia amazônica	14
1.6.2 As forças armadas nas operações ribeirinhas.....	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 Avaliação parcial sobre a amazônia.....	16
2.2 Análise doutrinária das operações ribeirinhas.....	17
3. METODOLOGIA	24
3.1 Objetivo formal do estudo	24
3.2 Amostra	25
3.3 Delineamento da pesquisa	26
3.4 Resultados e discussão	27
4. CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

1. INTRODUÇÃO

O referido trabalho tem como objetivo realizar um levantamento de dados do ambiente operacional, elencando os principais EEI (Elementos Essenciais de Inteligência), bem como buscar conhecer as principais características e peculiaridades da região onde pretende-se operar. Normalmente, tais dados são fornecidos dentro do Anexo “A” (Anexo de Inteligência) da Ordem de Operação.

Por conseguinte, perscrutaremos tais aspectos dentro das Operações Ribeirinhas, verificando se os aspectos referentes aos dados de inteligência apresentados em manual encontram-se de acordo com a demanda de planejamento atual ou se necessitam de uma revisão Doutrinária.

Para tanto, iniciaremos com uma breve apresentação acerca da principal região em território nacional que se faz necessário o emprego das Operações Ribeirinhas para a manutenção da soberania e controle territorial.

A Amazônia é formada por um complexo conjunto de ecossistemas compreendido por suas bacias hidrográficas e florestas, sendo considerado como a maior biodiversidade do planeta.

A bacia hidrográfica amazônica além de ser considerada a maior do mundo também compreende um importante via de transporte da população devido a precariedade dos demais modais, tais como o aéreo e rodoviário.

“A Amazônia abrange a região da bacia Amazônica, considerada a maior bacia hidrográfica do planeta, ocupa mais de 7 milhões de km². O principal rio é o Rio Amazonas, o qual possui mais de 1.100 afluentes que nele deságuam.” (BRASILESCOLA.UOL, 2019)

Dessa feita, observa-se a importância do controle e patrulhamento dos rios. Pois, nos momentos que ocorrem operações militares na supracitada região, os cursos de água acabam por se tornar importantes vias de locomoção para a tropa, bem como eixos logísticos e de controle da população existente no local.

Ainda sobre a Amazônia brasileira podemos defini-la da seguinte maneira “uma imensa área de selva integrada a uma extensa malha aquática. Nela, por meios aéreos, e terrestres são incipientes e complementam os meios aquáticos” (BRASIL, 1995, P 6-1)

Seguindo o raciocínio acima, observa-se também a importância das operações ribeirinhas na região visando o combate aos crimes transfronteiriços, bem como a manutenção da hegemonia e superioridade de combate na área, tendo em vista que nosso principal modal na região Amazônica ser fluvial. Por fazer fronteira fluvial de difícil fiscalização com diversos países, dentre os quais podemos citar o Peru e Bolívia. Assim a região amazônica acaba tornando-se uma rota importante na entrada de ilícitos no Brasil.

“No dia 30 de maio, o Destacamento Especial de Fronteira do Comando de Fronteira Juruá/61º Batalhão de Infantaria de Selva, sediado na cidade de Marechal Thaumaturgo, apoiou uma ação da Polícia Militar do Estado do Acre em uma abordagem proveniente de uma denúncia de estrangeiros com drogas em uma área residencial na cidade.

Os policiais abordaram o local, alvo da denúncia, e os ilícitos foram confirmados. Os denunciados foram capturados devido ao isolamento realizado pelos militares do Exército Brasileiro. Com os envolvidos, foram encontradas uma pistola CZ 83 BROWNING COURT 9mm, aproximadamente 12,5 kg de substância que aparentava ser pasta-base de cocaína, nove munições de calibre 38 e três munições de calibre 9mm. Três pessoas foram presas e conduzidas à delegacia de Polícia Civil de Marechal Thaumaturgo para início dos procedimentos legais.” (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2020)

Dessa, maneira torna-se de extrema importância o Exército Brasileiro (EB) ter a capacidade de atuar de maneira eficaz nos mais distantes rincões de nossas bacias hidrográficas. Respeitando sempre as peculiaridades de cada região em que nosso Exército tenha de atuar.

Por fim, entende-se que para o bom cumprimento das missões a serem desencadeadas, faz-se necessário um levantamento de dados do ambiente operacional elencando os principais EEI (Elementos Essenciais de Inteligência) com levantamento de informes sobre a região, bem como suas principais características e peculiaridades. Tais fatos são de suma importância pois podem interferir no transcorrer das missões, chegando em algumas situações a inviabilizar o desencadear de determinadas operações.

1.1 Problema

Ao pesquisar o que de mais recente tem sido produzido sobre Operações Ribeirinhas, verifica-se que existem algumas publicações que tratam sobre o emprego da tropa em operações desta natureza. A importância dessas operações visa manter a capacidade operativa, principalmente, na região Amazônica buscando garantir a soberania na região. Tal soberania faz-se necessário, pois em caso de algum conflito na supracitada região devemos ter o controle para manutenção do fluxo logístico e de tropas.

Para que se tenha um constante adestramento dos efetivos das Forças Armadas, tem que haver uma doutrina atualizada e capaz de acompanhar de maneira eficiente as evoluções dos combates mundo à fora. Buscando adequá-las as peculiaridades existentes em nosso ambiente operacional.

Do exposto, é essencial verificarmos como vem sendo empregada as tropas que atuam nessas regiões, bem como se a adestramento baseado em nossos manuais se encontra capaz de atender às necessidades atuais de combate.

Para tal, buscaremos pautar nossos estudos no C 7-20 e no MD-33-M-15 e a IP 72-1, principais fontes de consulta no que se refere as Operações Ribeirinhas (Op Rib). Onde analisaremos se a maneira como são conduzidos os planejamentos e execução das operações, em especial o levantamento dos aspectos do planejamento de inteligência, encontram-se em consonância com o que vem sendo empregado por outros Exércitos.

Prosseguido no estudo, analisaremos também se as embarcações utilizadas atualmente são adequadas para atuar de maneira eficaz em Operações Ribeirinhas.

Dessa forma, visando preencher as lacunas no conhecimento, bem como aprofundar as abordagens até então relatadas, formulou-se os problemas de pesquisa:

- Os manuais Doutrinários encontram-se atuais para o emprego da tropa nas Operações Ribeirinhas, em especial no que tange ao levantamento dos aspectos do planejamento de inteligência;
- Tal Doutrina empregada está em par de igualdade com as utilizadas mundo a fora ou há a necessidade de alguma atualização em nossos Manuais.

1.2 Objetivos

A presente pesquisa tem por finalidade realizar uma análise do que existem em nossos manuais em especial nos C 7-20 e no MD-33-M-15 e a IP 72-1, acerca das Operações Ribeirinhas, buscando fazer um breve comparativo com outras desenvolvidas por outras Forças Militares pelo mundo, buscando trazer sugestões para aprimorar a forma de emprego, se necessário.

Para alcançar o objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram formulados:

- a) Apresentar se forma sucinta o ambiente operacional amazônico;
- b) Fazer uma análise das possibilidades e limitações dos Batalhões nas Operações Ribeirinhas;
- c) Analisar a Doutrina vigente das Operações Ribeirinhas, com ênfase no planejamento, traçando um comparativo com outros Exércitos e as operações atuais
- d) Definir sucintamente conceitos doutrinários básicos das operações ribeirinhas.
- e) Verificar se o Item do manual M33-M-15 MANUAL DE OPERAÇÕES RIBEIRINHAS (manual referenciado no C 7-20) referente ao elemento básico de planejamento – Inteligência está de acordo com as fases do PITCIC com os dados necessários para compor o anexo de Inteligência da Ordem de Operações Ribeirinhas.

1.3 Hipóteses

Com o intuito de elucidar aos questionamentos levantados nos objetivos acima elencados, buscaremos responder as seguintes questões:

- a) Que características fisiográficas dos rios são importantes serem analisadas para o bom cumprimento das operações ribeirinhas?
- b) Quais as principais possibilidades e limitações que podem advir do regime de águas dos rios nas operações ribeirinhas?
- c) Quais as principais definições de Operações Ribeirinhas e se as mesmas se encontram de acordo ao combate da atualidade?
- d) As embarcações empregadas atualmente, atendem as necessidades do combate atual nas Operações Ribeirinhas?

e) A Doutrina no que tange ao planejamento dos elementos básicos de inteligência das Operações Ribeirinhas é capaz de auxiliar no planejamento ou necessita de uma readequação às demandas do combate da atualidade?

1.4 Metodologia

A finalidade desta seção é apresentar a trajetória desenvolvida para elucidar o método científico utilizado, permitindo a compreensão da sistemática para a consecução dos objetivos propostos. Para tanto, serão abordados o objeto formal de estudo, o delineamento da pesquisa, a amostra, os critérios adotados.

1.4.1 Objeto formal de estudo

O referido trabalho tem como meta apresentar a Doutrina aplicada às Operações Ribeirinhas, elencando seus princípios, conceitos, definições e planejamento, verificando se encontram atualizadas e capazes de atender ao cenário de combate atual. Para tanto, realizaremos uma leitura e comparação dos manuais M33-M-15 MANUAL DE OPERAÇÕES RIBEIRINHAS, IP 72-1 - OPERAÇÕES NA SELVA e as IP 72-20 - O BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA com os MCWP 3 – 35.4 DOCTRINE FOR NAVY/MARINE CORPS JOINT RIVERINE OPERATIONS, ATP 3 – 90.98 JUNGLE OPERATIONS e JOINT PUB 3 – 06 DOCTRINE FOR JOINT RIVERINE OPERATIONS.

Com intuito de delimitar o tema, o objeto formal do estudo buscará levantar através de pesquisa em manuais de outras nações realizando um comparativo, a fim de retificar ou confirmar se a Doutrina no que tange o quesito inteligência se encontra atualizada.

Será desenvolvida utilizando uma pesquisa exploratória empregando como meio a pesquisas bibliográficas e documentais buscando resgatar outros estudos já desenvolvidos sobre o referido tema com intuito de aprimorar o estudo. A fim de complementar o trabalho buscar-se-á verificar, através de uma abordagem qualitativa aplicando um questionário com militares que atuam na região de emprego das Op Rib.

1.4.2 Amostra

Valendo-se da importância do levantamento de dados torna importante o correto resultado da amostra para análise precisa dos dados. Tendo assim, de acordo com Gil (1999), “esse procedimento conta com fatores que são determinantes como: a amplitude do universo, o nível de confiança estabelecido, o erro máximo permitido e a percentagem com que o fenômeno ocorre.”

Para o presente trabalho será realizado um questionário com militares que atuem nas regiões onde as Operações Ribeirinhas são largamente empregadas, procurando verificar se os dados existentes atinentes ao levantamento dos dados de inteligência existentes no M33-M-15 MANUAL DE OPERAÇÕES RIBEIRINHAS são suficientes para o planejamento.

1.4.3 Delineamento da pesquisa

A pesquisa seguirá uma abordagem qualitativa, pois buscará definir através da coleta de dados com questionários, ou seja, a esse tipo de abordagem precisa de uma familiaridade e aproximação do pesquisador com o assunto tratado.

Para Chizzotti (2005) “o pesquisador é um ativo descobridor do significado das ações e das relações que se ocultam nas estruturas sociais”. Sendo importante levar em consideração a possível experiência do pesquisador com o processo desenvolvido.

Em relação aos procedimentos técnicos, este trabalho classifica-se, inicialmente, como pesquisa bibliográfica e documental, visando verificar se o levantamento básico de planejamento de inteligência está alinhado com as fases do PITCIC e Doutrinas de outros Exércitos mundo a fora.

1.4.3.1 Procedimentos para revisão da literatura

Para a revisão da literatura aplicará como base as seguintes fontes: trabalhos acadêmicos anteriores; manuais de campanha e instruções provisórias que tratam das Operações Ribeirinhas; artigos científicos nacionais; manuais estrangeiros que regulamentam o tema em tela.

Será desenvolvido fazendo uso de uma pesquisa qualitativa, com coleta de dados através do questionário além da busca documental e bibliográfica nacional e estrangeira.

1.4.3.2 Procedimentos Metodológicos

A fim de coletar dados para alimentar de informações o presente trabalho, seguiremos o seguinte roteiro:

- a) Juntada de documentos e busca de bibliografia sobre o assunto;
- b) Compilação das informações coletadas em pesquisa realizada;
- c) Formulação de um questionário para a conferência de dados a serem verificados
- d) Conferencia e organização dos dados levantados;
- e) Comparação das informações;
- f) Conclusão dos dados da pesquisa.

Os critérios que empregaremos para inclusão das fontes serão:

- a) Utilização de informações precisas e de fontes confiáveis;
- b) Estudos e demais publicações que tratem sobre o levantamento de dados de inteligência para o emprego dos Batalhões de infantaria nas Operações Ribeirinhas.

1.4.3.3 Instrumentos

Visando utilizar dados confiáveis, buscou-se identificar e reunir o referencial teórico pertinente ao assunto, por meio de pesquisa de cadernos de instrução Manuais do Exército Brasileiro; publicações científicas e manuais estrangeiros.

Não obstante, será empregado inicialmente, os instrumentos de pesquisa bibliográfica e documental através fontes físicas e digitais nacionais e estrangeiras. Paralelamente será realizado um levantamento de dados valendo-se de um questionário com militares atuantes no objeto da pesquisa. Bem como a formulação do questionário terá por objetivo verificar se os dados de inteligência a serem analisados no planejamento das Op Rib existentes no M33-M-15 MANUAL DE OPERAÇÕES RIBEIRINHAS, são suficientes para a execução das missões a serem desencadeadas.

As informações levantadas das documentações irão permitir dar uma luz de realidade ao fato concreto, verificando se a maneira como atuamos nos patrulhamentos em ambiente ribeirinho são eficientes e capazes de fazer frente a uma possível ameaça tanto no que tange o combate regular bem como ao combate de crimes transfronteiriços.

1.4.4 Análise dos dados

Os elementos obtidos por meio da busca documental e material bibliográfico juntar-se-ão aos dados extraídos dos questionários e das entrevistas, permitindo a realização de uma análise lógica e coerente.

As respostas aos questionamentos de caráter objetivo receberão tabulação simples, sendo apresentadas por meio de gráficos e tabelas, facilitando a visualização dos resultados. Haja vista que os dados extraídos dos questionários refletirão opiniões baseadas nas experiências dos militares envolvidos, as informações levantadas serão analisadas.

Por fim, as informações disponibilizadas pelas entrevistas receberão tratamento qualitativo, por meio de análise criteriosa de seu conteúdo, minimizando a incidência de observações que denotem parcialidade, evitando, assim, contaminar os resultados da pesquisa.

1.5 Justificativas

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma breve apresentação dos aspectos fisiográficos da hidrografia dos rios Amazônicos de maneira superficial, fazendo assim, uma correlação com as possibilidades e limitações das operações ribeirinhas desenvolvidas. Detalhando os aspectos de seu regime de águas e quais são as implicações para as operações, de aspectos fisiográficos do terreno. Baseando-se que uma das principais condicionantes no planejamento de uma operação terrestre é conhecer o ambiente onde irá operar, observamos que em uma operação ribeirinha não seria diferente, tem-se que o estudo da fisiografia do rio pode interferir em maior ou menor escala no planejamento a ser desencadeado.

Além disso, deve-se elencar os conceitos e as doutrinas utilizadas pelas Forças Armadas, visando apresentar ao leitor as missões desenvolvidas nas Op Rib,

esclarecendo dados conceituais tais como, Área Ribeirinha, Operação Ribeirinha, Área de Embarque, Área de Desembarque Ribeirinha, dentre outros que serão pormenorizados no referido trabalho, todos definidos no M33-M-15 MANUAL DE OPERAÇÕES RIBEIRINHAS, IP 72-1 - OPERAÇÕES NA SELVA e as IP 72-20 - O BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA.

Desse modo, observa-se que tais propostas revestem de grande importância, por ficar notório que as Operações Ribeirinhas necessitam ser planejadas levando-se em consideração além dos fatores doutrinários os rios e sua trafegabilidade que podem ser totais ou parciais durante o ano. Como exemplo podemos citar o Rio Amazonas que é trafegável todo ano por embarcações de grande e pequeno porte, em contra partida temos, o rio Juruá, no Acre, que tem sua navegabilidade restrita em determinadas épocas o ano, não só por grandes embarcações, mas também, em determinados pontos por embarcações leves.

Visando alcançar tais objetivos, buscar-se-á correlacionar as informações documentais existentes (manuais doutrinários nacionais e estrangeiro), bem como as experiências de militares nesse tipo de operação. Para que possa ser verificado se a doutrina empregada atualmente encontra-se dentro dos moldes dos combates da atualidade, em especial no que diz respeito aos levantamentos realizados no planejamento de inteligência.

1.6 Revisão de literatura

No intuito de realizar um levantamento daquilo que pode ser considerado importante e atualizado existente relativo ao tema do presente trabalho, foram pesquisadas as principais publicações nacionais advindas do MD, EB e FAB, além de artigos, periódicos e outras fontes de notória relevância.

A partir desta consulta, foram levantadas as principais ocorrências de Op GLO no Brasil de forma a criar um arcabouço situacional, elevando a relevância do assunto. Em seguida, foram identificados os atores envolvidos nas Op, bem como a forma de Op desencadeada e também a região onde os episódios ocorreram, com intuito de demonstrar as peculiaridades da região Amazônica.

Em relação à atuação do EB em operações de GLO, em especial de PSE, foram levantadas por meio de dados apresentados pelo próprio MD de todos os episódios em que foi decretado GLO, as regiões em que operaram, bem como a forma de

emprego das forças, desde RIO+20 até fevereiro de 2020, que consta como última Op GLO tabulada na data da consulta. Analisando os dados fornecidos pelo MD, será feito um estudo judicioso das documentações que orientam as Op GLO, em foco o PSE, em paralelo com toda documentação pertinente a Op Tranca Forte. Esse estudo visa identificar onde as peculiaridades amazônicas adaptaram-se à documentação base da operação.

1.6.1 Hidrografia amazônica

Iniciando o estudo temos que o Brasil possui uma extensão territorial de 8.514.876 km sendo o quinto maior, ficando atrás apenas de Rússia, Canadá, Estados Unidos e China. Dessa feita, faz-se necessário a realização de uma breve análise das características fisiográficas dos rios.

Em virtude da grande extensão territorial, das características morfológicas e das condições climáticas de pluviosidade o Brasil tem um dos maiores conjuntos hidrográficos do mundo, apresentando rios com grandes extensões e largura.

Em sua maioria temos rios com nascente em baixa altitude, com exceção dos rios Amazônicos que tem suas nascentes na cordilheira dos Andes. Outro fato relevante é o fato de cerca de oito por cento da água doce do planeta estar em território brasileiro, desse total, um quinto pertencem a bacia hidrográfica do Amazonas.

Para análise dos rios existentes em uma bacia hidrográfica, deve-se atentar ao clima da região. Sendo assim, observa-se que na Amazônia, devido aos altos índices pluviométricos, os rios tendem a ser caudalosos e perenes. Já em regiões de clima árido, os rios tendem a secar em períodos de escassez de chuva.

Outro fato relevante é a Bacia Amazônica não estar somente em terras brasileiras, mas também possuir porções em território do Peru, Colômbia, Equador, Venezuela e Bolívia ocupando aproximadamente 6,7 milhões de quilômetros quadrados, sendo que metade se encontra em território brasileiro.

Do exposto acima observamos que alguns rios, em determinada parte do ano, tornam-se intransitáveis não podendo servir como meio de locomoção tornando-se ineficazes como meio de deslocamento de tropas para fins de patrulhamento e controle do território nacional.

1.6.2 As forças armadas nas operações ribeirinhas

Segundo o Manual de Campanha da Doutrina que tange às operações ribeirinhas tendo em vista possuímos um vasto canal hidrográfico navegável como descrito no MD33 – M-15 MANUAL DE OPERAÇÕES RIBEIRINHAS:

“O Brasil possui mais de 40.000 Km de hidrovias interiores, das quais cerca de 31.500Km são navegáveis no seu estado natural, formando ambientes ribeirinhos variados, ressaltando, assim, a importância de tão complexas operações para o nosso País - as Op Rib.” (MINISTÉRIO DA DEFESA, MD33-M-15, 2020, p - 11)

Nesse ínterim, vemos através de fatos históricos a importância das Op Rib como fator decisivo em diversos conflitos.

“A História Militar é rica de exemplos em que as Op Rib foram decisivas no desfecho de conflitos. Pode-se citar, como exemplos, a campanha de Lake Champlain, durante a Revolução Americana, a campanha de Red River, na Guerra da Secessão, ou ainda as Op Rib nos deltas dos Rios Mekong e Vermelho na Guerra do Vietnã. No caso brasileiro, a Batalha Naval do Riachuelo, a Passagem de Humaitá e a manobra do Piquissirí comprovam a importância desse tipo de operação no cenário continental sul-americano.” (MINISTÉRIO DA DEFESA, MD33-M-15, 2020, p - 11)

Após a breve apresentação conceitual dos rios iniciaremos nosso estudo elencando os conceitos e as doutrinas utilizadas pelas Forças Armadas, visando apresentar ao leitor as missões desenvolvidas nas Op Rib, esclarecendo dados conceituais tais como, Área Ribeirinha, Operação Ribeirinha, Área de Embarque, Área de Desembarque Ribeirinha, dentre outros que serão pormenorizados no referido trabalho, todos definidos no M33-M-15 MANUAL DE OPERAÇÕES RIBEIRINHAS, IP 72-1 - OPERAÇÕES NA SELVA e as IP 72-20 - O BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Avaliação parcial sobre a amazônia

O Brasil é o quinto maior país em extensão territorial com 8,5 milhões de km², ficando atrás apenas de Rússia, Canadá, Estados Unidos e China. Fazendo com que tenhamos uma maior atenção no adestramento e preparação dos nossos efetivos militares, procurando adaptar-nos aos mais variados tipos de ambientes operacionais. Desse aproximadamente 5 milhões km² compreendem o Amazônia legal.



Imagem 1: Amazônia Legal

Fonte: Instituto Socioambiental

Devido a sua grande extensão territorial, suas diversificada morfologia e a variada condição climática o território brasileiro é composto pelo maior conjunto hidrográfico do mundo. Por encontrarmos em uma situação com privilégio no que tange a disponibilidade de recursos hídricos, temos em nossa porção territorial aproximadamente 12% de toda água existente na terra. Conforme pode-se observar na imagem abaixo:



Imagem 2: Principais bacias brasileiras

fonte: Instituto Brasileiro de geografia e estatística

Como pode-se observar na imagem acima a Bacia Hidrográfica Amazônica compreende boa parte de nosso território sendo a maior em nosso país e no mundo, tendo uma drenagem média de aproximadamente 5 milhões de Km². Porém, a mesma não é inteiramente nacional, agraciando também alguns países vizinhos, tais como Peru, Colômbia, Equador, Guiana e Venezuela.

Apesar de termos outras bacias de grande importância em nosso território, focaremos apenas na Bacia Amazônica, pois além de ser nossa maior bacia a mesma cerca de importância por abarcar 6 países, incluso o Brasil. Tornando-se um importante modal de transporte e locomoção na região Amazônica, tendo em vista a precariedade dos demais.

2.2 Análise doutrinária das operações ribeirinhas

Após a breve apresentação sobre as principais características das bacias hidrográficas do território nacional, em especial da bacia hidrográfica amazônica, observa-se que tais regiões há a insuficiência ou a inexistência de outras malhas de locomoção o que tornam os rios, a principal maneira de percorrer determinada faixa do território nacional, tal como a região Amazônica.

Dessa feita, o patrulhamento dos rios e seus afluentes crescem de importância tanto para o controle como para presença do estado na região, visando também o combate à entrada de ilícitos. No entanto devido à grande extensão hidrográfica deve-se atentar a peculiaridade de cada região, devido aos aspectos culturais e fisiográficos.

Dessa feita, temos que na região amazônica os rios, devido a precariedade de estradas e aeródromos, tornam-se os principais meios de locomoção tanto para as tropas como para a própria população da região. Fazendo com que a posse dos principais pontos fluviais possibilite ao seu detentor a superioridade da área podendo manter o controle do fluxo logístico e negando ao inimigo o controle da região.

Para tanto, além de um bom planejamento o emprego de equipamentos adequados, em especial embarcações, para cada região torna-se de grande importância para o sucesso da operação. Tendo em vista que nas diversas regiões existem peculiaridades que devem ser levadas em consideração durante o planejamento.

Visando nivelar o conhecimento no que se refere ao estudo das Op Rib temos como fonte de consulta o C 7-20, o MD-33-M-15 e a IP 72-1, principais fontes sobre o assunto em tela. Onde são definidas as maneiras como serão desencadeados os planejamentos e execução das operações.

Uma operação Ribeirinha possui suas fases similares ao planejamento de uma operação terrestre, sendo o planejamento, o aprestamento, o embarque, deslocamento para área de operações e o desencadear da operação.

Como em todo planejamento, os Elementos Essências de Inteligência (EEI) tornam-se vitais para o sucesso de qualquer operação, pois estes irão possibilitar que a tropa a ser empregada consiga elencar as possíveis linhas de ação a serem adotadas com base nos informes de inteligência recebidos ou levantados.

Sendo assim, um preciso levantamento dos EEI da região em estudo, facilita no planejamento para um eficiente emprego nas Op Rib. Para tanto o manual MD33 – M15, abarca um completo estudo a ser feito dos principais pontos do levantamento de inteligência, como pode-se observar:

“3.5.2 Elementos Básicos de Planejamento

3.5.2.1 Inteligência

Os seguintes Elementos Essenciais de Inteligência (EEI), entre outros, orientam o planejamento para os reconhecimentos, para a obtenção de informes e para o processamento das informações, a fim de atender às três fases mencionadas:

- aspectos topográficos;
- condições meteorológicas;
- dados hidrográficos que incluem a profundidade, largura, composição do fundo, correntes, regimes das águas fluviais e características das margens;
- perigos à navegação, incluindo obstáculos naturais e artificiais;
- localização das pontes e limitações da passagem sob elas;
- localização, poder e atividade das unidades inimigas na A Op, no início e durante as operações;
- pontos de descarga e de partida das embarcações inimigas;
- rotas seguidas pelo inimigo nas aquavias interiores, inclusive áreas de estacionamento;
- táticas de evasão usadas pelo inimigo, inclusive camuflagem e despistamento;
- pontos de descarga de material;
- sistema logístico do inimigo, com ênfase nas rotas fluviais;
- localização de depósitos de armas e suprimentos;
- identificação do sistema de alarme usado pelo inimigo para se proteger das embarcações de patrulha;
- identificação dos pontos onde o inimigo transpõe os rios e canais;
- identificação de embarcações inimigas (se embarcações civis, procurar determinar se são de propriedade do inimigo ou se requisitadas à população local);
- possibilidades dos mergulhadores inimigos, seus equipamentos e métodos de operação;
- operações inimigas de minagem fluvial e de emboscada;
- táticas inimigas para o emprego de minas antipessoal e armadilhas;
- localização, possibilidades e táticas empregadas pelos elementos antiaéreos inimigos;

- identificação de elementos inimigos de Informações e Contra-Inteligência, na área ribeirinha;
- suscetibilidade da população às pressões do inimigo quanto ao fornecimento de informes sobre forças amigas e operações; e

- identificação de grupos de guerrilhas, paramilitares ou semelhantes, na área ribeirinha. (MINISTÉRIO DA DEFESA, MD33-M-15, 2020, p – 22)”

Para entendermos como são desenvolvidas as operações ribeirinhas, devemos antes conhecer alguns conceitos básicos.

Dentre eles, podemos destacar:

“2.2 Operações Ribeirinhas (Op Rib)

a) São operações militares realizadas por uma Força organizada atendendo ao cumprimento da missão, levando-se também em consideração seu efetivo, composição das forças e o apoio logístico necessário. O propósito da organização nas Op Rib. é a formação de uma Força para atuar em terra, nos rios e no ar, inteiramente integrada e ajustada especificamente para prover a mobilidade necessária, unidade de comando, grau adequado de controle do ar e superioridade de fogos, a fim de obter o controle de parte ou de toda uma A Rib ou a sua negação ao inimigo;

b) As Op Rib são aquelas levadas a efeito em águas interiores e em áreas terrestres a elas adjacentes por forças militares que empregam meios navais, terrestres e aéreos; e

d) As Op Rib serão desencadeadas por FS ou Conjuntas.

(...)

2.3 Força Conjunta Ribeirinha (FCjRib)

Denominação genérica atribuída a uma Força Conjunta organizada por tarefas, para a realização de Op Rib.

(...)

2.5.2 Área de Embarque

É qualquer área, localizada junto às margens de uma aquavia, que possibilite o embarque de tropa e o carregamento de navios e/ou embarcações, integrantes de uma FCjRib. Haverá uma ou mais Áreas de Embarque, como necessário.

2.5.3 Área de Desembarque Ribeirinha (A Dbq Rib)

Consiste em um segmento de margem e sua projeção para o interior, cuja extensão permite o desembarque e o aprofundamento de tropas, suprimentos e equipamentos.

Uma Área de Desembarque Ribeirinha (A Dbq Rib) contém um ou mais locais de desembarque, abrangendo pontos de desembarque ribeirinhos, onde as embarcações acostam e desembarcam as equipes de desembarque. (MINISTÉRIO DA DEFESA, MD33-M-15, 2020, p - 15)”

Tais conceitos revestem-se de importância pois são empregados durante o desencadear dos planejamentos das operações ribeirinhas servindo de base para contextualizar e padronizar o conhecimento entre os diversos órgãos que operam de maneira conjunta.

Existem em nosso território rios que permanecem cheios e trafegáveis o ano inteiro e outros que possuem períodos de vazante que dificultam a trafegabilidade e podem prejudicar o desencadear das operações, necessitando do emprego de embarcações capazes de manter a operacionalidade 365 dias no ano. Tais informações devem ser levantadas durante o processo de planejamento juntamente com os EEI, visando uma rápida adequabilidade das tropas empregadas.

No MD 33 M-15 há a menção dos principais meios fluviais a serem empregados nos rios ou outros tipos de águas interiores. O próprio manual deixa explícito que para cada tipo de operação deve ser selecionado o tipo adequado de embarcação que atenda às necessidades de transporte, devendo-se planejar uma embarcação que possa ser utilizada para mais de uma finalidade priorizando a economia de meios. Como podemos observar no trecho a seguir:

“Denominação genérica atribuída a navios e embarcações de combate e/ou de apoio, orgânicos das Forças, e a navios e embarcações civis mobilizados para integrarem uma Força Ribeirinha, apropriados para emprego em rios e, por extensão, em outros tipos de águas interiores.

Devem ser selecionados navios/embarcações que atendam às tarefas de transporte, escolta, apoio de fogo, patrulha, apoio logístico e apoio às operações aéreas, dentre outros.

Deverá ser considerado o múltiplo emprego de navios/embarcações, sempre que possível, tendo em vista a economia de meios.

A disponibilidade de espaços para alojar tropa e carregar material, equipamentos e suprimentos, condicionará a organização do componente terrestre para integrar a Força Ribeirinha. (...) (MINISTÉRIO DA DEFESA, MD33-M-15, 2020, p - 17)”

Outro fator importante para o planejamento é a logística das operações, pois devido ao grande vazio demográfico das regiões onde são desencadeadas as operações faz-se necessário o adequado levantamento da área de operações utilizando os EEI como base.

Para tanto, devido a peculiaridade dos deslocamentos serem em embarcações torna-se imprescindível que os materiais a serem empregados sejam leves e para facilitar o manuseio e não restringir a capacidade de pessoal devido às limitações de peso.

Dessa feita, observa-se a importância que haja uma embarcação com maior porte e capacidade de carga capaz e acompanhar as operações servindo tanto como base no apoio logístico para ressuprimento de munição, combustível e alimentação.

Seguindo no estudo doutrinário acerca das Operações Ribeirinhas, temos como complemento ao MD 33 - M-15 a IP 72-1 que em seu capítulo 7 aborda de maneira sucinta alguns aspectos relevantes e que corroboram no planejamento.

Ao analisarmos a IP 72-1 observamos algumas definições interessantes e que podem facilitar o entendimento de definições básicas que cercam o planejamento das referidas operações. Dentre ele destacam-se:

“7-5. BASE DE COMBATE RIBEIRINHA

(...)

b. Localizar-se-á em região que facilite o apoio logístico, o controle das operações e a sua própria defesa.

c. Para sua defesa, adota-se o dispositivo circular, constituindo-se em um ponto forte; normalmente, esta ação fica a cargo da reserva e dos elementos de apoio ao combate, podendo temporariamente empenhar o pessoal de apoio logístico.

(...)

e. Sua instalação poderá ser:

(1) flutuante - desdobrada basicamente em meios flutuantes, devendo atingir uma parte das margens para ampliar sua segurança;

(2) terrestre - desdobrada com a maioria dos meios em terra, devendo atingir parte da aquavia utilizada pelas embarcações.

(...)

7-6. DESENVOLVIMENTO DAS OPERAÇÕES

(...)

b. Ações e Operações Ribeirinhas (Tarefas Ribeirinhas)

(1) As ações e operações ribeirinhas podem ser terrestres, fluviais e combinadas. As primeiras devem ser executadas de acordo com a doutrina do Exército, mesmo quando apoiadas por meios da Força Naval, e as

segundas de acordo com a doutrina da Marinha. Quanto às ações combinadas, deve ser adotada a doutrina da Força que tiver a preponderância de meios empenhados.

(2) São as seguintes as ações e operações ribeirinhas (tarefas ribeirinhas):

- (a) esclarecimento e reconhecimento;
- (b) patrulhamento e vigilância das vias fluviais;
- (c) bloqueio da via fluvial;
- (d) assalto ribeirinho;
- (e) desembarque ribeirinho;
- (f) incursões;
- (g) emboscadas;
- (h) retirada.

(EXÉRCITO BRASILEIRO, IP 72-1, 1997, p 7-5)”

Dentro das diversas ações ribeirinhas possíveis de serem realizadas podemos destacar três principais que, atualmente, são bastante empregadas no controle e patrulhamento fronteiriço no combate aos ilícitos. São elas o patrulhamento e vigilância fluvial, o bloqueio fluvial e o esclarecimento/reconhecimento.

Tais tarefas visam colaborar com a presença do estado nas mais distantes regiões de nosso território, proporcionando também à população daquela região uma sensação de segurança.

Ao analisarmos a definição apresentada na IP 72-1 desses três tipos principais de tarefas desenvolvidas nas Op Rib, percebe-se que as mesmas podem ser desenvolvidas tanto para situações de beligerância como operações de garantia da lei e da ordem. Contudo, em todas as ações ribeirinhas definidas em ambos os manuais se faz necessário um emprego adequado de meios para cada situação.

Dessa feita, a despeito de alguns termos divergirem de alguns que vem sendo utilizados atualmente tal como “Agentes Perturbadores da Ordem Pública (APOP)” e o definido em manual “Inimigo” a doutrina encontra-se atualizada e capaz de atender as necessidades das operações.

3. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado empregando um procedimento científico. Assim, neste capítulo, será apresentado de forma clara visando a elucidação dos problemas levantados, bem como os critérios, estratégias e instrumentos que foram utilizados no transcurso processual para solução através dos métodos escolhidos.

A análise realizada para desenvolvimento da pesquisa iniciou-se com revisão teórica do assunto, com consultas bibliográficas em manuais doutrinários e trabalhos científicos para auxiliar no embasamento do estudo seguido de um questionário respondido por oficiais e sargentos que possuem conhecimento do tema. Finalmente, fez-se a reunião dos dados levantados que foram analisados gerando a discussão dos resultados adquiridos.

3.1 Objetivo formal do estudo

O referido trabalho tem como meta apresentar a Doutrina aplicada às Operações Ribeirinhas, elencando seus princípios, conceitos, definições e planejamento, verificando se encontram atualizadas e capazes de atender ao cenário de combate atual. Para tanto, realizaremos uma leitura e comparação dos manuais M33-M-15 MANUAL DE OPERAÇÕES RIBEIRINHAS, IP 72-1 - OPERAÇÕES NA SELVA e as IP 72-20 - O BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA com os MCWP 3 – 35.4 DOCTRINE FOR NAVY/MARINE CORPS JOINT RIVERINE OPERATIONS, ATP 3 – 90.98 JUNGLE OPERATIONS e JOINT PUB 3 – 06 DOCTRINE FOR JOINT RIVERINE OPERATIONS, bem como a compilação dos dados referentes a pesquisa realizada.

Buscando delimitar o tema, o objeto formal do estudo buscou levantar através de pesquisa em manuais de outras nações realizando um comparativo, a fim de retificar ou confirmar se a Doutrina no que tange o quesito inteligência se encontra atualizada.

Desenvolveu-se uma pesquisa exploratória empregando como meio a pesquisas bibliográficas e documentais buscando resgatar outros estudos já desenvolvidos sobre o referido tema com intuito de aprimorar o estudo. A fim de complementar o trabalho buscar-se-á verificar, através de uma abordagem qualitativa aplicando um questionário com militares que atuam na região de emprego das Op Rib.

3.2 Amostra

Valendo-se da importância do levantamento de dados torna importante o correto resultado da amostra para análise precisa dos dados. Tendo assim, de acordo com Gil (1999), “esse procedimento conta com fatores que são determinantes como: a amplitude do universo, o nível de confiança estabelecido, o erro máximo permitido e a percentagem com que o fenômeno ocorre.”

Para o presente trabalho realizou-se um questionário com militares, do universo de oficiais e sargentos, que atuem ou já atuaram nas regiões onde as Operações Ribeirinhas são largamente empregadas, procurando verificar se os dados existentes atinentes ao levantamento dos dados de inteligência e os conceitos para o adequado planejamento existentes no M33-M-15 MANUAL DE OPERAÇÕES RIBEIRINHAS são suficientes para o planejamento.

Destarte, foi realizado um levantamento através de um questionário que visava ouvir militares que serviram ou servem nas regiões onde o modal hidroviário é o principal meio de locomoção, para verificar se tem necessidade de atualização ou não da doutrina das Operações Ribeirinhas ou se os manuais atuais atendem à demanda de planejamento das operações da atualidade.

O universo da pesquisa limitou-se à oficiais e sargentos responsáveis por realizar o levantamento e o planejamento das operações a serem desenvolvidas no ambiente ribeirinho.

Para tanto, tal pesquisa ocorreu através do seguinte questionário:

- 1) Você considera as Operações Ribeirinhas importantes para o controle da região:
 - () muito importante
 - () relativamente importante
 - () pouca relevância
- 2) Se colocou pouca relevância, explicito o motivo:
- 3) O Senhor considera a Doutrina atual de Op Rib (MD 33 – M – 15) capaz de cumprir com a necessidade do planejamento operacional atual:
 - () sim
 - () em partes
 - () não
- 4) Em caso negativo, qual o motivo:

- 5) Qual dos aspectos o senhor julga relevante no que tange o bom andamento das Operações Ribeirinhas:
- Planejamento operacional
 - Planejamento de inteligência
 - Ambos
- 6) Quais das ações ribeirinhas o senhor já teve a oportunidade de executar:
- Ações fluviais da Força Conjunta Ribeirinhas
 - Esclarecimento e reconhecimento
 - Patrulha e vigilância das vias fluviais
 - Bloqueio fluvial
- 7) Quais são as maiores dificuldades encontradas durante as Operações Ribeirinhas:
- Logística (ressuprimento)
 - Pouca informação sobre a área de atuação
 - Incompatibilidade do material empregado
 - Não Há
- 8) Há alguma oportunidade de melhoria que possa ser levantada para colaborar com o planejamento das Op Rib:

3.3 Delineamento da pesquisa

Para Chizzotti (2005) “o pesquisador é um ativo descobridor do significado das ações e das relações que se ocultam nas estruturas sociais”. Sendo importante levar em consideração a possível experiência do pesquisador com o processo desenvolvido.

Em relação aos procedimentos técnicos, este trabalho classifica-se, inicialmente, como pesquisa bibliográfica e documental, visando verificar se o levantamento básico de planejamento se encontra capaz de atender a demanda atual no desencadear das operações desencadeadas em nosso território.

Para a revisão da literatura aplicou-se como base as seguintes fontes: trabalhos acadêmicos anteriores; manuais de campanha e instruções provisórias que tratam das Operações Ribeirinhas; artigos científicos nacionais; manuais estrangeiros que regulamentam o tema em tela.

3.4 Resultados e discussão

A modernização que vem ocorrendo em nosso exército no decorrer do tempo tanto no que tange a atualização de nossos manuais doutrinários bem como do material de pronto emprego, demonstra a preocupação em manter a capacidade operativa de nosso efetivo em constante acompanhamento aos demais exércitos mundo a fora.

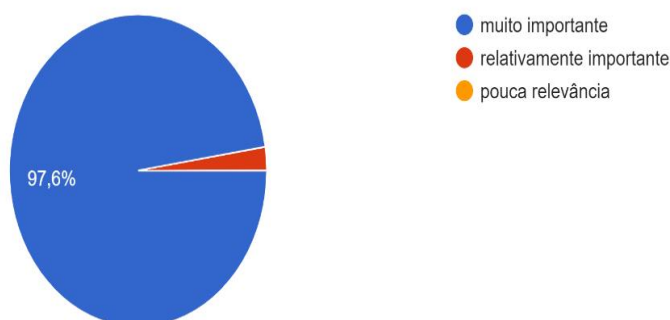
Como forma de manter a doutrina sempre atualizada, as Forças Armadas procuram sempre enviar militares para realizar cursos em outros países com o objetivos de trazer o que há de mais atual em outras forças mundo a fora.

Nesse escopo, verificamos nas Op Rib uma recente atualização no manual ocorrida no MD 33 M-15 no ano de 2020, trouxe um ganho doutrinário. Dentro do manual houve uma preocupação em deixar as definições sobre as atividades ribeirinhas facilitando o entendimento e evitando ambiguidade sobre o entendimento.

Como forma de verificar se o novo manual, MD 33 M-15 encontra-se capaz de atender as demandas nas operações foi realizado uma pesquisa com cerca de 41 militares entre oficiais e sargentos.

Dessa feita, obteve-se os seguintes resultados:

você considera as operações ribeirinhas para o controle hidrográfico?
41 respostas

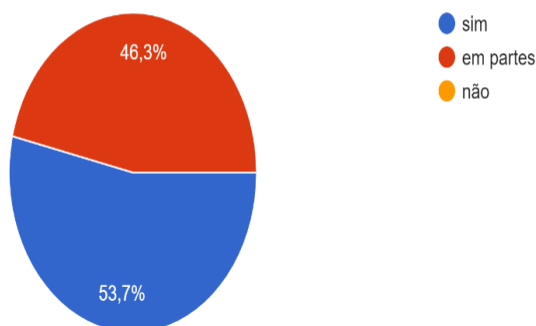


Em pesquisa realizada referente a doutrina para as Operações Ribeirinhas praticamente 100% considera importante para o controle hidrográfico, pois entendem que deve haver um controle do meio hidrográfico principalmente nos locais onde há

deficiência de outros modais tornando os rios o principal meio de locomoção tanto da população bem como de contrabandistas e contraventores.

o senhor considera a doutrina atual de Op Rib (MD 33 - M 15) capaz de cumprir com a necessidade do planejamento operacional atual?

41 respostas

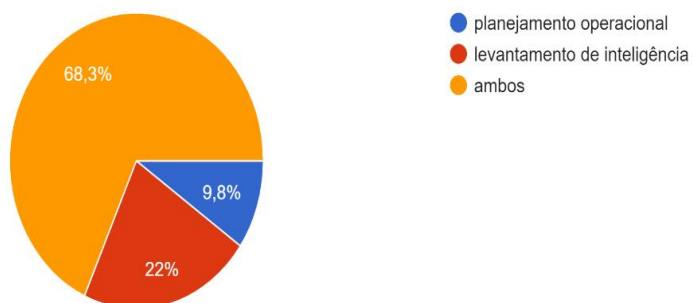


Ao analisarmos os dados compilados através da pesquisa realizada, verificamos que apesar do MD33 M-15 por ser um manual atualizado, o mesmo, de acordo com os militares entrevistados, atende as necessidades de planejamento. Cerca de 54% afirmou que o mesmo é capaz de cumprir as necessidades do planejamento, o restante dos 46% afirmou que atende parcialmente e nenhum disse que o manual não atende.

Do efetivo que afirma atender em partes, deve-se ao fato de em alguns trechos faltar um pequeno detalhamento maior para o planejamento principalmente na parte logística e no que se refere às técnicas de operações ribeirinhas.

Qual dos aspectos o senhor julga mais relevante, para o bom andamento das Op Rib?

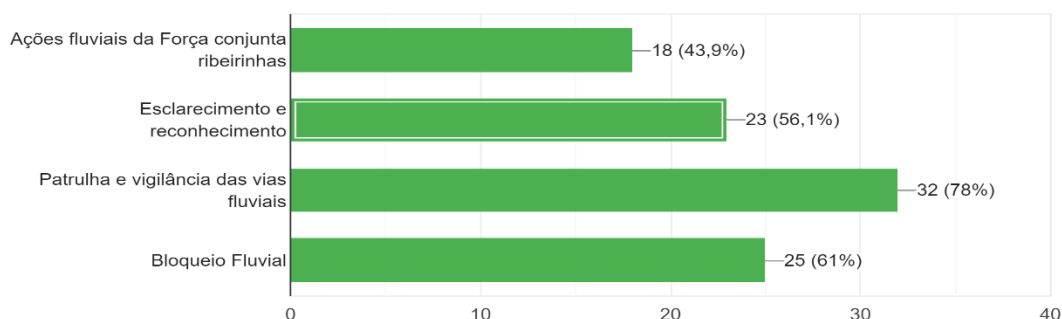
41 respostas



Dentre os principais aspectos para um bom andamento no desencadear das Op Rib, vemos que praticamente 69% dos militares acredita que é necessário haver o binômio planejamento operacional e levantamento de inteligência para que o desencadear das operações ocorra de maneira eficaz, tendo em vista que os levantamentos feitos pela inteligência através de reconhecimentos e informes advindos da população local complementem os trabalhos feitos no planejamentos operacional proporcionando uma maior consciência situacional para tropa a ser empregada.

Quais das ações ribeirinhas o senhor já teve a oportunidade de executar?

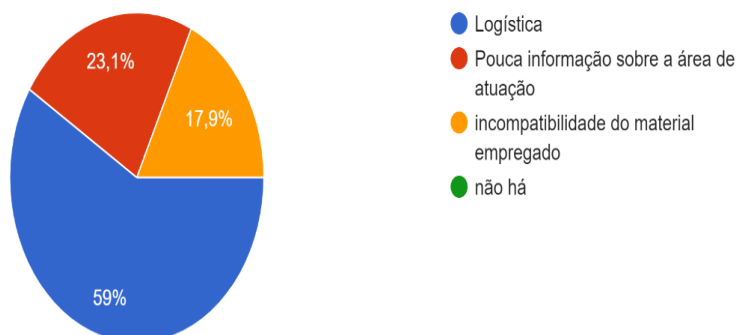
41 respostas



Segundo no compilamento da pesquisa, observamos que boa parte dos militares realizou praticamente pelo menos uma das ações existentes no manual doutrinário, destacando-se o patrulhamento e vigilância das vias fluviais. Dessa feita, vemos que torna-se importante a existência do manual com o objetivo de guiar a maneira como são planejadas e desencadeadas as operações.

Quais as maiores dificuldades encontradas durante as Op Rib?

39 respostas



Seguindo, observamos no que pese haver uma doutrina bem atualizada ainda existem algumas anuancias a serem melhoradas a fim de proporcionar um bom desencadear às operações. Observamos que o maior problema encontra-se no que diz respeito a logística, muitas vezes devido a falta de bases ou pontos capazes de prestar o apoio aos elementos destacados nas operações. Fazendo-se necessário que no desencadear sejam lançadas bases logisticas destacadas para prestarem o apoio o que gera um acréscimo nos gastos para a execução das Op Rib.

4. CONCLUSÃO

Compendiando os dados coletados da revisão bibliográfica e pesquisa realizada com militares, referente às Operações Ribeirinhas podemos ressaltar os seguintes aspectos:

O sistema hidrográfico brasileiro, além de ser o de maior imponência no mundo, compreende cerca de um quinto de toda água doce existente no mundo. Ao analisarmos de maneira pormenorizada, temos que boa parte de nossos recursos hídricos se encontram na bacia amazônica, gerando uma grande cobiça mundial e um excelente ponto para entrada de ilícitos em nosso território tornando necessária a capacitação de tropas aptas a garantir a integridade e segurança da população que vive na região.

Outro fato significativo é a Bacia Amazônica não se encontrar só em águas nacionais, mas também possuir porções em território do Peru, Colômbia, Equador, Venezuela e Bolívia ocupando aproximadamente 6,7 milhões de quilômetros quadrados, sendo que metade se encontra no Brasil.

Dessa feita, é importante que haja uma doutrina capaz de qualificar e preparar as forças militares a atuar nos rincões onde o principal e muitas vezes único modal existente é o hídrico. Pois, muitas vezes serão as forças militares o braço do estado nesse ponto do território, atuando tanto como o braço forte, como a mão amiga da população que ali reside.

Para normatizar os conhecimentos acerca das operações em áreas ribeirinhas, as unidades que atuam nesse bioma utilizam-se dos manuais C 7-20 BATALHÕES DE INFANTARIA, IP 72-20 - O BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA e recentemente do M33-M-15 MANUAL DE OPERAÇÕES RIBEIRINHAS que veio em substituição ao FA-M-20 – MANUAL DE OPERAÇÕES RIBEIRINHAS.

Tais manuais, procuram trazer o entendimento dos principais pontos a serem levados em conta durante o planejamento para as operações, tanto no quesito operacional como nos aspectos de inteligência a serem levados em consideração.

O M33-M-15 MANUAL DE OPERAÇÕES RIBEIRINHAS, publicado por meio da portaria normativa nº 68/GM-MD, de 24 de julho de 2020, trouxe como finalidade a padronização para as forças que participam as Operações Ribeirinhas devido sua complexidade. Buscou uniformizar termos visando facilitar o planejamento e

padronizar o entendimento de todos que executaram as Operações Ribeirinhas em qualquer ponto do território nacional.

Com o objetivo de atualizar o C 7-20, foram feitos estudos onde buscou-se na literatura estrangeira material que pudessem corroborar para o aperfeiçoamento ao que já possuímos como doutrina nas Operações Ribeirinhas, bem como procurou-se ouvir militares que atuam ou atuaram em tais operações. Dessa feita, observou-se que os conceitos descritos no supracitado manual de operações ribeirinhas estão de acordo com as normas vigentes atendendo satisfatoriamente os anseios de planejamento.

Por fim, sugiro que seja incluído a referência do M33-M-15 MANUAL DE OPERAÇÕES RIBEIRINHAS no escopo do texto do C 7-20 BATALHÃO DE INFANTARIA visando facilitar a consulta de possíveis pesquisas por militares que necessitem buscar literaturas que versem sobre o assunto, ficando assim o novo texto proposto:

“As operações ribeirinhas são as realizadas em águas interiores e em áreas terrestres a elas adjacentes. Estas operações combinam meios da Marinha, do Exército e da Força Aérea. O FA-M-20 - MANUAL DE OPERAÇÕES RIBEIRINHAS, as IP 72-1 - OPERAÇÕES NA SELVA, as IP 72-20 - O BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA e o MD33-M15 MANUAL DE OPERAÇÕES RIBEIRINHAS abordam o assunto com maior profundidade.”

(MINISTÉRIO DA DEFESAC 7-20 Batalhão de Infantaria, p 6-2)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. Exército. Estado-Maior do Exército. **C 7-20: Batalhões de Infantaria**. 3ª Ed. Brasília, DF, 2003.

BRASIL, Estado-Maior das Forças Armadas. **FA-M-20: Manual de Operações Ribeirinhas**. 1ª Ed. Brasília, DF, 1981.

_____. Ministério da Defesa. **M33-M-15: Manual de Operações Ribeirinhas**, 1ª Ed, Brasília, DF, 2020.

_____. _____. _____. **IP 72-20: O Batalhão de Infantaria de Selva**. 1ª Ed. Brasília, DF, 1997.

_____. _____. _____. **EB70-MC10.307: Planejamento e emprego da Inteligência Militar**. Brasil, DF, 2016.

_____. _____. _____. **IP 72-1: Operações na Selva**. 1ª Ed. Brasília, DF, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. Department of the Army. **ATP 2-01.3: Intelligence Preparation of the Battlefield**, Washington DC, 2014.

ROWLANDS, Kevin. RIVERINE WARFARE. *Naval War College Review*. Vol 71, nº 1, Article 5, 2018. Disponível em: <https://digitalcommons.usnwc.edu/nwc-review/vol71/iss1/5>.

_____. U.S. Marine Corps. **MCDP 3: Expeditionary Operations**, , Washington DC, 1998.

_____. Department of the Army. **ATP 3-90.98: Jungle Operations**, Washington DC, 2020.

RODRIGUES, Maria das Graças Villela. **Metodologia da Pesquisa Científica: elaboração de projetos, trabalhos e dissertações em ciências militares**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: EsAO, 2006.

RIBEIRO, Thiago. "Aspectos naturais do Estado do Amazonas"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/aspectos-naturais-estado-amazonas.htm>. Acesso em 10 de fevereiro de 2021